



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Um Diário De Dor Pediátrica Com O Auxílio De Um Sistema Computacional E Baseando-Se No Paciente: Uma Parcial Da Prática Do Apdor - Agenda Pediátrica Da Dor

**Autores:** ESTHER ANGELICA LUIZ FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MARÍA SAGRARIO GOMEZ-CANTARINO ( UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA), PRISCILA CORREIA FERNANDES (INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA), JOÃO PAULO BORGES BISPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), ISABELA RODRIGUES BUENO DE CAMARGO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), PAULA GONÇALVES BRAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), THAINARA PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), GUILHERME SICARD PASSARIN BOSSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MAYCON RODRIGO SARRACINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), GUSTAVO DAL EVEDOVE PIRONI (INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA), CRISTINA HELENA BRUNO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), AUGUSTUS TADEU RELO DE MATTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RODRIGO BEZERRA DE MENEZES REIFF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

**Resumo:** Com o intuito de valorizar os sentimentos na criança e a forma como a dor impacta na sua vida, novas estratégias devem ser criadas para que esse desconforto seja avaliado de maneira eficaz, valorizando o indivíduo como único, subjetivo e complexo. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um aplicativo que tem como funcionalidade principal a avaliação longitudinal e autorrelatada da dor em crianças através de um diário eletrônico e aplicá-lo na prática, em um projeto piloto. após aprovação do comitê de ética, foi elaborado um aplicativo móvel chamado APDor (Agenda Pediátrica da Dor) que tem como funcionalidade principal ser um diário eletrônico da dor: o paciente insere informações diárias e os profissionais de saúde têm acesso a essas informações. Para validar as informações, crianças de 8 a 12 anos foram convidadas a participar da pesquisa: primeiro, usaram o aplicativo, assim como fizeram seus relatos em folha de papel física, como é de costume, no momento da consulta, orientados pelos pesquisadores, em seguida, realizaram ambos formatos relatos em seus domicílios de forma autônoma, após, permaneceram 1 mês em contato com o aplicativo diariamente, por fim, realizou-se uma entrevista sobre a experiência da criança no período. Os dados foram correlacionados, para entender a validade das informações submetidas no APDor e sua usabilidade. 4 crianças, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idades entre 8 a 12 anos participaram da pesquisa. Os pesquisadores explicaram sobre o diário de dor convencional e sobre o APDor. As crianças realizaram os relatos nos dois meios no momento da consulta e em seus domicílios, além da experiência diária por período determinado. Ao se comparar a modalidade tradicional e o APDor, os resultados demonstraram similaridade no momento da consulta com a orientação dos pesquisadores. As crianças manifestaram interesse pelo APDor visto seu formato digital, acesso em seus próprios celulares e uso pessoal, também o acharam de fácil compreensão e usabilidade. dada a proximidade de semelhança dos relatos quando comparados entre as diferentes modalidades, além da experiência positiva relatada pelos participantes, pode-se afirmar que o projeto piloto do APDor fora satisfatório no em termos de funcionalidade e rotação de aplicações, além de indicar inicialmente confiabilidade das informações trabalhadas e coletadas. Os próximos passos serão convidar mais crianças para participar do estudo para realizar a validação do aplicativo com um maior número de participantes.